

# SAIBA PORQUÊ

## *Fátima: Caminho Para a Paz!*

### é de uma importância crítica

*pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)*

---

#### **Fátima é única**

Nossa Senhora de Fátima disse coisas extraordinárias – tão extraordinárias, realmente, que nunca ninguém as tinha dito, nem antes desse momento nem desde então. A Senhora diz-nos que a Mensagem de Fátima é necessária para a própria sobrevivência da Civilização Cristã, afirmando: “Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz.”

Disse ainda que, se os Seus pedidos não fossem atendidos, “a Rússia espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas.”

Nossa Senhora é coerente. Ela não pode mudar a Sua Mensagem para seguir as modas da gente de hoje. As Suas palavras deveriam ser suficientes para nós. Mas há aqueles que dizem: “Isto já foi dito há noventa e seis (96) anos. E as pessoas não prestaram atenção. Portanto, Nossa Senhora deveria dar-nos outra Mensagem mais actualizada.” Mas quem assim pensa está totalmente enganado.

#### **Ninguém presta atenção**

Ora, talvez não seja muito exacto dizer que ninguém prestou atenção à Mensagem de Nossa Senhora, mas o que nós podemos dizer sem errar é que não houve um número suficiente de pessoas (incluindo os Papas, Cardeais, Bispos e padres) que tivesse dado à Mensagem a consideração e a resposta sérias que ela pede e merece.

É também verdade, infelizmente, que muitos não prestaram qualquer atenção a Nossa Senhora de Fátima. Outros prestaram-Lhe alguma atenção nominalmente, mas eram muito poucos. Foram poucos demais aqueles que reflectiram seriamente sobre as palavras de Nossa Senhora e tomaram a sério o pedido pessoal que a Senhora nos faz, para emendarmos a nossa vida, rezarmos o Terço todos os dias e fazermos a Comunhão de Reparação dos Cinco Primeiros Sábados.

## Uma resposta muitíssimo inadequada

Uma coisa de que podemos ter absoluta certeza (a avaliar pelos últimos noventa e seis anos) é de que não foi dada à Mensagem de Fátima uma resposta suficiente por parte de quase todos os homens, mulheres e crianças à face da terra. Talvez o Leitor, ou alguém seu conhecido, seja uma exceção àquilo que acabo de afirmar; mas a história do século passado estabelece a verdade dessa conclusão como um todo.

### O tempo que temos está quase esgotado

Por quanto tempo irá o Céu tolerar ainda a nossa falta de correspondência aos pedidos da Nossa Mãe do Céu? Esse tempo está certamente a esgotar-se. Nosso Senhor indicou, nos termos mais claros que é possível, que a Sua Providência tinha estabelecido um limite para o tempo em que Ele permitiria que descuidássemos os pedidos de Sua Mãe (aos quais Ele Se referiu como sendo uma ordem Sua!). Quando esse tempo se tiver esgotado, o Papa – como aconteceu ao Rei de França – será cruelmente assassinado. Depois, muitos Bispos, padres, religiosos e leigos se lhe seguirão, ao serem forçados a morrer às mãos dos inimigos da Igreja. Isto está muito claro nas palavras de Nosso Senhor à Irmã Lúcia:

“Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França na demora em executar o Meu mandato, [de consagrar a Rússia] tal como a ele aconteceu, assim o seguirão na aflição.”

O aviso de Nosso Senhor tornou-se ainda mais vívido pela descrição que fez a Irmã Lúcia da Visão do Terceiro Segredo, em que os pastorinhos de Fátima foram testemunhas de tão horrível “desgraça”.



**Painel “Fátima: O caminho para a Paz!”, na Ponte da Paz, na entrada para o Canadá para quem vai de Buffalo, Nova Iorque, e que será visto por mais de 2 milhões de pessoas antes da Conferência.**

“Vários outros Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com a casca. O Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trémulo, com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho. Chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz, foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo, uns trás outros, os Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições”.

Repare-se como Nosso Senhor, nas palavras que dirigiu à Irmã Lúcia, chama a nossa atenção para o passado e para o Seu pedido, feito em 1689 por intermédio de Santa Margarida Maria Alacoque, para que o Rei de França consagrasse aquela nação ao Seu Sagrado Coração. O pedido de Jesus para que se fizesse esta consagração aconteceu precisamente 100 anos antes do dia em que o Rei Luís XVI foi despojado do seu poder de governar, pelas forças da Revolução Francesa. Nosso Senhor estabelece um paralelo directo entre estes dois pedidos, a que Ele Se refere como sendo ordens Suas: a Consagração de França ao Seu Sagrado Coração, e a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

### **A misericórdia tem um tempo limite**

Ao pedir-nos que invoquemos o auxílio do Céu para nos salvarmos dos nossos inimigos, o Senhor estende até nós a Sua Misericórdia. Mas também fica claro, a partir deste exemplo do Rei de França, que, quando o tempo de Misericórdia se tiver esgotado e os perigos ameaçadores nos tiverem alcançado, eles virão como um meio de castigo de Deus.

Quando se esgotaram 100 anos sobre o dia em que fora ordenado ao Rei que consagrasse a França, ele, subitamente, deixou de ter qualquer poder ou oportunidade para o fazer, pois o poder foi retirado das suas mãos pelos seus inimigos. Deus permitiu que tal acontecesse, para indicar que era um castigo de Deus por ter o Rei desprezado e negligenciado o remédio que Ele lhe oferecera.

Primeiro, há um tempo de Misericórdia, que é real, mas que não dura para sempre. Esse tempo está pré-estabelecido por Deus. Tal como os reis de França tiveram exactamente 100 anos durante os quais deveriam ter agido, há indubitavelmente um tempo pré-estabelecido durante o qual o Céu esperará pela Consagração da Rússia. E já passaram noventa e seis anos desde 1917.

Não temos a garantia de termos 100 anos para adiarmos a nossa obediência para com a Rainha do Céu, mas mesmo que tenhamos ainda quatro anos à nossa frente antes que os nossos inimigos nos alcancem, pensaremos nós que quatro anos é muito tempo? Especialmente se considerarmos como foi insuficiente a resposta que este pedido recebeu

durante os últimos noventa e seis anos, acaso nos parecerá que os próximos quatro anos oferecem um amplo espaço temporal para o nosso esforço?

Poder-se-á argumentar que ainda faltam dezasseis anos para 2029, data precisa do 100.º aniversário da ordem formal para a Rússia ser consagrada. Mas, de qualquer modo, o nosso tempo é curto. E além do mais, torna-se mais difícil a cada ano que passa, à medida que os nossos inimigos – os inimigos de Jesus Cristo – se tornam cada vez mais fortes, fazendo com que seja cada vez mais difícil para as pessoas e grupos de Fiéis conseguirem sobreviver.

O que é importante reter é que nós havemos de ser responsabilizados pessoalmente por não termos feito a nossa parte, se adiarmos por mais tempo fazer tudo quanto pudermos para promover a consciência geral deste pedido, e não rezarmos nem nos sacrificarmos por esta intenção.

A verdade deste assunto é que todos nós – colectivamente, vistos como um todo, incluindo os Bispos, os padres, os religiosos e os Fiéis leigos – não levámos a Mensagem de Nossa Senhora e os Seus pedidos suficientemente a sério até hoje.

Todos nós (ou quase todos nós) não levámos suficientemente a sério a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, nem os Seus pedidos, nem as ordens que Jesus e Maria nos deram em Fátima. Não fizemos delas a nossa prioridade de topo, o nosso dever mais importante – a nossa obrigação de fazer tudo o que pudéssemos, sob pena de pecado.

O lamento da Irmã Lúcia em 1957 é hoje ainda mais verdade:

“[A] Virgem Santíssima está muito triste por ninguém fazer caso da Sua Mensagem, nem os bons, nem os maus.”

### **Devemos escolher a realidade!**

Podemos até não querer ouvir tais coisas. Podem alguns de nós achar estes factos tão pouco agradáveis que prefiram não os encarar. Preferiríamos ouvir qualquer coisa que nos fizesse sentir bem. Mas é porque Jesus e Maria nos amam e anseiam pela nossa eterna Salvação que Eles nos revelaram a nossa verdadeira situação. E nós, por nosso lado, devemos reflectir sobre a Sua revelação, uma vez que a nossa segurança e a nossa Salvação dependem da nossa adesão à verdade. Devemos ter em consideração todas estas coisas.

A realidade da nossa situação é algo que não nos podemos dar ao luxo de ignorar. Por exemplo: se um menino pequeno se chega ao pé de um fogão aceso sem compreender que pode ficar gravemente queimado, então é preciso, urgentemente, que apareça alguém que o avise e que o vigie. Mesmo que essa criança não compreenda a gravidade do perigo em que está, o facto é que conta com alguém que venha evitar que ela morra queimada. É essa a realidade da sua situação.

O mesmo se pode dizer de todos os géneros de aspectos da vida. Nós poderemos ficar doentes ou feridos, ou até mesmo morrer, em resultado das decisões que tomamos – ao comer, ao conduzir, etc. – se não olharmos ao facto de nos apercebermos, ou não, dos perigos que estão à nossa volta. Há consequências más, por ignorarmos ou por não termos consciência da realidade da nossa situação.

Isto é ainda mais verdade no caso do aviso que Nossa Senhora nos dá sobre os erros da Rússia espalhando-se pelo mundo inteiro, a menos que nós antes Lhe supliquemos que, pelos Seus méritos, nos salve do justo castigo dos nossos pecados. Todos nós estamos neste momento imersos no maior perigo. Estamos à beira de sermos cruelmente conquistados e escravizados, até mesmo exterminados na mais feroz perseguição que a Igreja já sofreu, se continuarmos a ignorar os avisos e os pedidos da Mensagem que Nossa Senhora nos deu em Fátima.

***O tempo está a esgotar-se.*** O tempo que temos é muito curto. Agora, mais do que nunca, precisamos que os dirigentes da nossa Igreja e os nossos políticos eleitos e legisladores (em Washington, em Ottawa, na Europa – Senadores, Congressistas, Membros do Parlamento, membros das legislaturas estaduais, membros das legislaturas provinciais, autarcas, vereadores – toda e qualquer pessoa encarregada da administração do bem comum) estejam bem cientes do pedido de Nossa Senhora que é uma ordem, e lhe prestem muita atenção, e façam tudo o que puderem para apressar a obediência a essa Sua ordem. A resposta que dermos ao Seu pedido da Consagração da Rússia é agora mais urgente que nunca. Em breve será tarde demais para se conservar a vida e o bem-estar de muitos, se não da maioria da humanidade que hoje vive.

### **Factos que devemos recordar**

Se o Leitor pensa que estou a exagerar, só lhe peço que pare um pouco para reflectir sobre alguns factos:

- 1.** Neste mesmo momento, há armas prontas a serem colocadas em posição no curto espaço de 10 MINUTOS, que podem varrer por completo todos os Estados Unidos – isto é, todos os 300 milhões de cidadãos americanos. Os nossos inimigos podem realizar o seu objectivo em menos de 1 hora, depois de terem disparado esses mísseis.
- 2.** Neste mesmo momento, há armas nucleares operacionais em vários países do mundo (E.U.A. INGLATERRA, FRANÇA, ISRAEL, RÚSSIA, CHINA, ÍNDIA, PAQUISTÃO E COREIA DO NORTE) que são suficientes para matar todo e qualquer homem, mulher e criança à face da terra. Com efeito, todas as armas já existentes poderiam fazê-lo VÁRIAS VEZES.
- 3.** Várias capitais do mundo (incluindo Roma, Londres, Washington e Moscovo, cada uma com os seus milhões de cidadãos) são alvos potenciais para aniquilamento de pelo menos uma das nações com armas nucleares acima indicadas.



**O Padre Nicholas Gruner, a falar num dos encontros do seu Centro de Fátima. O Padre Gruner tem viajado por todo o mundo a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, cujo conhecimento é criticamente urgente.**

4. Somando-se a todo este potencial de destruição, há também muita gente poderosa e influente, por entre a elite que verdadeiramente governa o mundo, que muito seriamente planeia e tenciona realizar isto mesmo (ou algum outro plano semelhante para obter os mesmos resultados), apenas para o seu lucro pessoal.

### **Os planos malignos de satanás e dos seus poderosos seguidores**

Considere o Leitor que, em Elberton, na Geórgia (EUA), há um monumento enorme em granito que pesa mais de 150 toneladas, e que apela à redução drástica da população mundial. Apela, literalmente, à morte e destruição de 6.500.000.000 pessoas, ou seja, 6 BILIÕES E 500 MILHÕES de pessoas. Afirmam que este objectivo é para melhorar as condições da humanidade e do planeta. E esse objectivo é matar mais de nove décimos da actual população do mundo, marcados como alvos de morte por quem fez erguer este monumento. Não se trata de uma brincadeira nem de qualquer espécie de invencionice – é um plano, estabelecido com toda a seriedade. Este monumento está ali colocado desde a década de 1980.



Repare o Leitor que, ao tempo da Revolução Francesa, se veio a descobrir que o terrível líder Robespierre (que, entre 1790 e 1794, enviou para a morte violenta dezenas de milhares de compatriotas seus) tinha planos para matar 10 MILHÕES de Franceses – o que era cerca de metade da população total de França, naquele tempo.

Semelhantemente, Lenine (em 1917, na Rússia) nem pestanejou ao propor-se matar três quartos da população mundial para conseguir o seu objectivo de um domínio do mundo pelo Comunismo. Que importa – diria ele – se três quartos da população mundial desaparecer, contanto que a quarta parte que resta seja comunista?

E hoje, um número significativo de pessoas no poder ainda pensa da mesma maneira, como os construtores de Elberton, como Lenine e como Robespierre. O demónio é um assassino e um mentiroso desde o princípio dos tempos, e assim são os seus seguidores, como disse Nosso Senhor.

### **Nossa Senhora de Fátima é a nossa única solução**

Só Nossa Senhora do Rosário de Fátima nos pode valer, como Ela própria nos disse. E nós devemos fazer, precisamente, o que Ela pediu. Sem esta obediência para com a Senhora, não escaparemos àquilo que o Cardeal Ratzinger chamou de **“perigos que ameaçam a fé e a vida dos Cristãos e, conseqüentemente, [a vida d]o mundo.”**

A propósito, as palavras do Cardeal Ratzinger que citamos eram a sua descrição daquilo que era, em parte, o verdadeiro Terceiro Segredo (veja-se a revista *Jesus*, de 11 de Novembro de 1984). Nossa Senhora disse-nos no Terceiro Segredo que as nossas vidas – até mesmo a nossa Fé, base da nossa esperança de Salvação – estão em perigo. O facto é que, a menos que obedeçamos aos pedidos de Nossa Senhora (especialmente quanto ao Terço quotidiano e à Consagração da Rússia), podemos não ter os méritos de Nossa Senhora a proteger-nos pessoalmente dos justos castigos de Deus que estão para se desencadear sobre o mundo.

E como sabemos que a Consagração da Rússia é necessária para o nosso bem-estar? Nossa Senhora explicou à Irmã Lúcia: “Sem essa Consagração, a Rússia não poderá converter-se, nem o mundo terá paz.” E como a Irmã Lúcia explicou ao Padre Fuentes em 1957:

“...a Santíssima Virgem repetidas vezes – tanto aos meus primos Francisco e Jacinta como a mim – nos disse: ‘Que muitas nações desaparecerão da face da terra, que a Rússia seria o instrumento do castigo do Céu para todo o mundo, [pelos seus pecados] se antes não alcançássemos a conversão dessa pobre Nação.’”

Ou obtemos a conversão da Rússia, ou sofreremos de formas inimagináveis por ela, como o instrumento escolhido por Deus para castigar o mundo. E sabemos pelas palavras de Nossa Senhora que a única maneira de obter a conversão da Rússia é a sua

Consagração ao Imaculado Coração de Maria – especificamente, exclusivamente a Rússia – pelo Papa e pelos Bispos Católicos, da maneira que foi pedida por Nossa Senhora e Nosso Senhor na Mensagem de Fátima.

### **Parece que os nossos Bispos não compreendem**

Como é possível que a maioria dos anteriores Papas e muitos Bispos de hoje deixem de compreender isto? Compreenderão eles que não há outra solução para os nossos problemas? Talvez eles pensem que podemos continuar a viver com os nossos problemas sem que haja piores consequências, porque as coisas não podem ser nem ficar piores do que estão? Talvez pensem que haverá sempre muito tempo para cumprir o pedido de Nossa Senhora, conforme as suas conveniências? Ou então, talvez eles se apercebam de como é tão pouco o tempo que nos resta, mas apesar disso sintam que, por alguma razão, é impossível fazer o que Nossa Senhora pediu. Presentirão eles alguma ameaça avassaladora (contra si próprios, contra a Igreja, contra a humanidade, etc.), que os convence de que nada podem fazer a não ser esperar por um tempo melhor? Posso assegurar-lhes que eles estão profunda e tristemente enganados, se puseram a sua confiança em desculpas como estas, e dizem para si próprios que não há nada que possam fazer. Nenhuma destas desculpas lhes servirá perante Deus, quando o nosso tempo limite se tiver esgotado.

Parece que, desde 1929 até ao presente, tem sido um pensamento deste tipo que tem dominado no interior do Vaticano. Seis dos últimos sete Papas escolheram negar a Nossa Senhora a satisfação do Seu pedido da Consagração da Rússia. (Só o Papa João Paulo I expressou a sua determinação em dar a Nossa Senhora precisamente aquilo que Ela tinha pedido; mas morreu com apenas trinta e três dias de pontificado).

É ainda muito cedo para dizer se o Papa Francisco seguirá o imprudente exemplo de seis dos seus predecessores, que pensaram saber mais do que a Virgem Prudentíssima. No entanto, é certo que ele usaria toda a ajuda que lhe pudéssemos dar para realizar o pedido de Nossa Senhora. Não devemos ser ingénuos ao ponto de pensar que já não há uma série de funcionários maçónicos altamente colocados na Igreja, que traiçoearam os seus votos feitos a Deus e que trabalham para o demónio. Há muitos destes homens (mesmo Bispos e Cardeais!); e eles estão a fazer tudo quanto esteja ao seu alcance dentro do poder que detêm, para impedir que a Consagração alguma vez seja feita, porque eles recebem ordens dos seus superiores maçons que, por sua vez, obedecem a satanás. O demónio bem sabe que, quando a Consagração da Rússia for finalmente realizada, o império diabólico neste mundo terá chegado ao fim.

Haverá algum exemplo na História da Igreja a que possamos comparar a nossa presente situação? Alguma vez terá havido uma tão grave negligência, uma inércia e falta de vigor tão debilitantes, tamanho desleixo em relação ao perigo espiritual, como os que se vêem hoje, por parte do Vaticano dos nossos dias? A que poderíamos possivelmente comparar a actual falta de zelo e de preocupação pastoral, mesmo em face de uma crise



sem paralelo na Igreja e no mundo, como tem vindo a ser demonstrado pelos nossos pastores dos últimos noventa e seis anos?

O único exemplo que nos vem à cabeça é o Grande Cisma do Ocidente. Devemos conhecer alguns dos pormenores desse triste capítulo da História da Igreja, para reconhecer como as lições que daí se podem tirar se aplicam ao nosso tempo.

## O Grande Cisma do Ocidente

Em 1378, poucos meses depois da eleição do Papa Urbano VI, alguns Cardeais estavam descontentes com as orientações do novo Papa. Assim, convenceram-se, e ao mundo, que a eleição papal tinha sido inválida, devido a pressões externas. Disseram que não tinham sido livres na escolha que fizeram. Ora bem, isto era mentira. Na verdade, tinham estado tão livres de pressões políticas no conclave que até tinham escolhido um homem que nem sequer estava entre eles. Escolheram para novo Papa uma pessoa que nem estava em Roma, mas em Bari. A influência coerciva que ele teria aplicado a este conclave era obviamente zero!

Mesmo assim, para se verem livres do novo Papa, de cuja governação não gostavam, estes certos Cardeais arranjaram outra eleição uns seis meses depois. Elegeram um novo “Papa” (na realidade, um anti-Papa), que organizou uma “corte pontifícia” rival em Avignon, França.

Isto foi um escândalo terrível, que efectivamente minou a unidade da Igreja. Dois homens afirmavam ser a cabeça da Igreja Católica Universal, e os Católicos estavam divididos. Uns seguiam o Papa Urbano VI, de Roma, e outros apoiavam o anti-Papa Clemente VII, de Avignon. E as coisas assim continuaram durante muitos anos! À morte do Papa Urbano VI, em 1389, foi eleito Bonifácio IX como seu sucessor. Mas também foi eleito em Avignon um novo anti-Papa (Bento XIII), quando o anterior faleceu. E os anos passavam e assim continuava tudo. Parecia que ninguém se sentia capaz de resolver esta situação, ou estava inclinado a fazê-lo, mesmo havendo reinos e cidades, famílias e ordens religiosas divididos por causa disto. Os Papas e os Cardeais pareciam satisfeitos em deixar tudo assim como estava indefinidamente. *O clero de ambos os lados desta divisão* era ineficaz em tentar (partindo do princípio de que realmente tentavam) reparar e remover este escândalo que afectava toda a Igreja.

Após cerca de trinta anos, como uma solução de compromisso, ambos os colégios de Cardeais abandonaram o apoio ao seu respectivo Papa/anti-Papa, e elegeram um terceiro homem para ser o novo “Papa” – ou, na realidade, um segundo anti-Papa, uma vez que nenhum dos outros “Papas” tinha consentido em resignar! Deus permitiu esta confusão e todas as rivalidades e hostilidades que ela engendrou como um castigo pelos pecados daqueles dias, e também como uma lição para o nosso tempo. Tal como as Sagradas Escrituras nos são dadas para nossa instrução e edificação, como S. Paulo recorda a Timóteo, assim também a História da Igreja nos é dada pelas mesmas razões. As vidas dos Santos ensinam-nos sobre como devemos viver em diferentes

circunstâncias, e as lições da História da Igreja mostram-nos aquilo que devemos fazer em circunstâncias semelhantes.

## Quais serão as lições para hoje?

Que lição encontraremos que se nos aplique, nestes anos desafortunados para a Igreja? Vejamos primeiro que paralelos existem entre o nosso tempo e os anos do Grande Cisma do Ocidente.

Temos de reconhecer, antes de mais nada, que havia, evidentemente, uma crise que afectava a Igreja desde 1378 a 1415, quando tantas pessoas nem sequer sabiam quem era o verdadeiro Papa. Isto comprometeu a unidade das famílias, das cidades, das sociedades, dos países – toda a Cristandade. Foi um desastre a todos os níveis da sociedade e da Igreja.

Segundo: o clero foi completamente ineficaz nos esforços que fizeram para resolver o problema. A sua negligência e fraqueza de medidas serviu apenas para perpetuar a situação indefinidamente.

Terceiro: não havia aparentemente ninguém mais que fosse capaz de intervir para reparar o dano.

Semelhantemente, no nosso tempo a Igreja está inegavelmente a sofrer uma crise. Para quem estiver disposto a olhar para além dos parâmetros superficiais e a aferir honestamente a nossa situação, não há dúvida de que a Igreja está, de facto, a morrer na Europa e na América do Norte. A situação é um pouco melhor na América do Sul.

Nossa Senhora de Fátima avisou sobre o “suicídio” da Igreja que se seguiria à alteração da liturgia. “Estou preocupado com as Mensagens da Santíssima Virgem a Lúcia de Fátima.” – disse o Cardeal Eugenio Pacelli, o futuro Papa Pio XII. “Esta persistência de Maria sobre os perigos que ameaçam a Igreja é um aviso divino contra o suicídio de alterar a Fé, na sua liturgia, na sua teologia e na sua alma” (citado na biografia *Pie XII Devant L'Histoire*, pp. 52-53).

Vemos os efeitos deste suicídio à nossa volta – as paróquias católicas estão a fechar às centenas. Quase 80 em Buffalo, cerca de 120 em Milwaukee, mais de 140 em Detroit. Sejamos honestos. Por que razão estão a fechar? Porque os fiéis já não crêem nem praticam a Fé como as gerações anteriores de Católicos faziam. Não vão à Missa. O que é que criou ou ocasionou esta fractura? O que causou esta rotura na transmissão da Fé à geração actual, de tal maneira que já não é exprimida de maneira semelhante ou praticada conscientemente? Qual foi a causa efectiva deste suicídio da Igreja?

O Cardeal Pacelli disse-nos que Nossa Senhora de Fátima tinha-nos avisado explicitamente sobre a causa desta fractura. Derivou da alteração da liturgia para se acomodar a uma nova teologia. Isto é claro como água, mesmo sem a confirmação



**PORQUE É QUE nós precisamos da Conferência Fátima: *Caminho para a Paz!*? Veja esta fotografia de veículos bombardeados durante o combate de ruas em Aleppo, Síria em Outubro de 2012 – e pergunte-se a si próprio: PORQUE É QUE NÃO PRECISAREMOS?! Repare-se que tal cena poderá repetir-se num futuro próximo no nosso bairro, se a Consagração da Rússia NÃO for feita a tempo. Quem mais, e o quê, avisará a tempo os nossos líderes? Quem mais levará à sua atenção esta ÚNICA SOLUÇÃO?**

explícita da Santíssima Virgem, mas nós temos ainda o aviso de Nossa Senhora de Fátima. Mas apesar disso, a vasta maioria dos dirigentes da Igreja continuam hoje a insistir no novo rito, o *Novus Ordo*. Resistem (por vezes furiosamente) a qualquer movimento que leve a um regresso à liturgia tradicional da Igreja, que foi inspirada para o culto de Deus nos últimos 2000 anos.

Comparemos esta recusa obstinada dos actuais homens da Igreja em voltar atrás quando tomam decisões erradas com algo que aconteceu há alguns anos no mundo dos negócios. A Coca-Cola Co., a dada altura de ter experimentado o seu produto, e por um curto período, alterou o sabor da sua bebida. Deram-lhe um gosto novo, pensando assim aumentar-lhe a popularidade. Mas o que é que aconteceu? As pessoas não se interessaram pelo novo produto, quando o anterior tinha sido retirado do mercado. E deixaram de comprar Coca-Cola. As vendas da Coca-Cola caíram a pique. E então a Coca-Cola Co. enfrentou uma crise que fazia lembrar o que os homens da Igreja têm enfrentado nos últimos cinquenta anos. O que fizeram estes homens de negócios acerca do seu problema? Fizeram pressão para se fazerem leis que proibissem o acesso ao produto antigo? Congeminaram maneiras de forçar o público a aceitar o novo produto? Agarraram-se tenazmente a um programa falhado durante cinquenta anos, considerando

que era melhor levar a companhia à falência do que admitir que se tinham enganado? Começaram a vender as fábricas de engarrafamento e a despedir os trabalhadores, para acomodar a companhia às vendas do novo produto? Não! Claro que não!

Eles reviram a sua decisão. Voltaram à anterior receita de fazer Coca-Cola. Admitiram o seu erro e corrigiram-se, abandonando a sua experiência falhada. Foi este o caminho óbvio escolhido por homens inteligentes que não tinham motivos mais sérios do que, simplesmente, conservarem os postos de trabalho e a sua riqueza material.

Como é possível que uma decisão semelhante não tenha ocorrido aos líderes da Igreja Católica durante os últimos cinquenta anos? Poderá haver uma razão honesta ou bem fundamentada para a maior parte da alta hierarquia se recusar a admitir o seu erro? Depois de cinquenta anos de devastação continuada, com resultados tão evidentes, os nossos líderes continuam a teimar em seguir um caminho que inclui vender milhares de igrejas, fechar paróquias a seguir a paróquias, enquanto continuam a dizer disparates sobre uma nova Primavera da Igreja. Ter-se-ão convencido que não vale a pena tentar salvar estes MILHÕES de ALMAS abandonadas?

E da parte destas almas, como é que os fiéis podem manter-se a dormir durante uma tal tempestade? Seguirão, de olhos fechados, os seus guias cegos até que caiam todos nas profundezas do inferno?

## O lamento do Papa

Tanto o Papa João Paulo II como Bento XVI lamentaram a “apostasia silenciosa” que foi progredindo durante os seus mandatos, mas aparentemente não quiseram ou não conseguiram tentar detê-la. Ou talvez estivessem cegos quanto às suas causas, e simplesmente não sabiam o que haviam de fazer.

E no entanto, tantas vozes têm indicado o caminho – vozes fidedignas e autorizadas de teólogos, Bispos, padres, e até mesmo leigos – identificando os erros modernos e apontando o caminho para resolver as nossas dificuldades. Até a Mãe de Deus deu a Sua orientação explícita, vinda do Céu, sobre este assunto. Os dirigentes da nossa Igreja tiveram sempre nas suas mãos os avisos explícitos de Nossa Senhora de Fátima no Terceiro Segredo – avisos, podemos ter a certeza, contra um Concílio maligno que faria muito mal aos Fiéis; avisos contra a adulteração da Liturgia tradicional; avisos contra este suicídio da Igreja.

Esta tragédia continuará a progredir na Igreja e no mundo enquanto os dirigentes da nossa Igreja se recusarem a obedecer aos pedidos específicos de Nossa Senhora contidos na totalidade da Mensagem de Fátima. Mas mesmo no tempo presente, demasiados Bispos continuam a ignorar Nossa Senhora, preferindo a sua ignorância e cegueira à luz da verdade.

## Então, o que podemos fazer JÁ?

Olhemos então para a História. O que aconteceu que fizesse parar a loucura instalada de 1378 a 1415? O que mudou, e quem o fez mudar?

Uma pessoa disse: “Não aceito o *status quo*. Não aceito que não se possa fazer nada. Falarei. Insistirei. Darei a conhecer o meu ponto de vista. Embora não seja padre, nem Bispo, nem Papa, vou actuar. Serei decisivo, e não descansarei.”

E actuou de facto. A História testemunha hoje os resultados que consegui atingir.

***E quem era ele?*** Era Imperador do Sacro Império Romano. Moveu o seu povo e os seus oficiais para exigir ordem na Igreja. Enviou delegações a ambos os Papas – aos Cardeais, aos Bispos e aos dignitários de ambos os Papas – e conseguiu que ambos concordassem em resignar. Em seguida, fez com que os Bispos e Cardeais de ambos os lados se reunissem no Concílio de Constança e elessem um homem – um novo Papa com que todos concordassem.

***Da mesma maneira, precisamos de fazer o que pudermos para entrarmos em contacto com pessoas influentes*** antes que seja tarde demais para todos nós, na Igreja e na sociedade.

## Não aceitem a actual situação

O Imperador não aceitou o *status quo*. E nós também não devemos aceitar. Todos nós conhecemos alguém que tenha influência na ordem temporal das coisas. Precisamos de contactar com eles, que, por sua vez, precisam de contactar com o Papa e os seus conselheiros, para lhes dizer que acordem e dêem prioridade máxima ao pedido de Nossa Senhora de Fátima para a Consagração da Rússia. Precisam de usar a sua influência política para insistirem nisto, até conseguirmos resultados.

Isto leva-nos a falar das nossas razões subjacentes à extraordinária Conferência deste ano em Niagara Falls. Este ano – porque o tempo está a esgotar-se.

Convidámos vários oradores peritos em diversos campos, incluindo medicina, finanças, economia, governação, assuntos militares, até mesmo salvar as vidas dos não-nascidos. Pedimos a estes homens e mulheres que nos digam que problemas vêm que estão à nossa frente. A sua avaliação pericial e independente da situação mundial constituirá um testemunho poderoso e credível para os nossos dirigentes, tanto na Igreja como na sociedade civil. Será um coro de vozes que não pode ser ignorado: em toda a parte há crise!

Nos últimos trinta anos, a humanidade enviou mais de um bilião – ou seja, 1.000.000.000 – de crianças indefesas e por nascer para uma morte cruel e desnecessária. Elas foram ASSASSINADAS, e esse oceano de sangue inocente, à nossa volta, esse mar de sangue não cessa de bradar aos Céus. Mas há tantas maneiras não-clínicas de fazer

abortos que até estas estatísticas impressionantes são certamente muito inferiores ao verdadeiro número de abortos que se têm realizado, e que mal pode ser calculado. E o número de assassínios “médicos” é muito maior do que o holocausto dos abortos. Estabeleceu-se agora a prática médica de matar pessoas vivas com o propósito de “fazer a colheita” dos seus órgãos; e de “terminar” as vidas dos idosos e incapazes, privando-os do sustento básico. Tudo isto são assassínios.

Os pobres de algumas nações do Terceiro Mundo são feitos ainda mais pobres, ao ponto de morrerem de fome, por políticas financeiras ruinosas das nações do Primeiro Mundo, cujo objectivo não é promover o bem comum, mas antes acumular riquezas para os que já são super-ricos. As legislaturas sem Deus estão a promover e a “legalizar” pecados contra a natureza, como a contracepção e a homossexualidade, e a perseguir quem se insurge contra estas perversões da Lei de Deus em prol da procriação da raça humana.

Dos milhares de diferentes tipos de pecados que há no mundo, há apenas quatro que são tão graves que são descritos por Deus como pecados “que bradam aos Céus” (o que significa: chamar por Deus, para que Ele desça à terra e dê um castigo quase imediato, ainda neste mundo, se bem que um castigo bem mais severo aguarda tais actos no Inferno). Destes quatro pecados horríveis, acabei de mencionar três: o homicídio voluntário, o pecado de sodomia, e não pagar o salário a quem trabalha. E tais crimes foram institucionalizados na sociedade ocidental – no Canadá, nos Estados Unidos, e na Europa Ocidental, bem como em muitas outras regiões do mundo. Vemos no mundo, quase por toda a parte, estas abominações a serem praticadas, promovidas, e até formalmente justificadas.

Como o Papa João Paulo II disse em Fátima, em 1982, “o pecado institucionalizou-se a si próprio.” E, obviamente, as nossas sociedades estão hoje muito pior do que estavam em 1982, e tanto assim é que as pessoas têm medo de falar contra tais abominações, para não serem levadas a tribunal por um “crime de ódio”.

Estaremos realmente impotentes perante estes desvios horríveis? Não; podemos voltar-nos para Nossa Senhora, Que nos ofereceu e até prometeu a Sua ajuda, se nós a pedirmos na maneira que Deus estipulou. Deve ser de tal maneira que não haja dúvidas sobre a maneira como o mundo mereceu essa bênção. Será uma vitória do Imaculado Coração de Nossa Senhora, e de ninguém mais. Só Ela nos pode valer!

### **Há uma crise gravíssima e há uma única solução**

Em resumo, a sociedade humana está hoje ameaçada a todos os níveis. Famílias e nações estão a tombar perante os ataques do demónio, cujos servos neste mundo estão próximos de se apossar de todo o globo e subjugar-lo ao seu domínio sem Deus.

Sabemos que a única solução para a nossa dificuldade consiste em levar o Papa directamente (ou a levar os conselheiros do Papa no Vaticano) a ordenar que todos os



Bispos do mundo se associem a ele na Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Sabemos também que o Vaticano é sensível à informação pública credível – o Vaticano é hoje mais sensível à sua imagem pública do que alguma vez foi. Responderá a um clamor público de alto nível a favor da acção.

Já há muitos anos que temos convidado a imprensa e os estudiosos para as nossas Conferências, e o seu testemunho da nossa causa produziu avanços substanciais a favor dos interesses de Nossa Senhora. Chegou agora a altura de comunicar com os dirigentes eleitos e legisladores do Ocidente e pedir-lhes que exijam acção da parte do Vaticano. Devemos atraí-los a este acontecimento, onde podem ficar a saber qual é a única solução autêntica para os nossos problemas. Devemos mostrar-lhes o que podem fazer para que essa solução se possa aplicar aos nossos problemas antes que seja tarde demais.

Entregues a nós próprios, nada podemos contra os planos dos nossos inimigos, mas Nossa Senhora deu-nos uma solução – a única solução possível – e nós devemos adoptá-la.

Elementos das profecias de Nossa Senhora de Fátima estão a desenrolar-se agora diante dos nossos olhos de tal maneira que nós não podemos ter a certeza de termos mais algum tempo em que possamos negligenciar, ainda em segurança, a Salvação que nos é oferecida. A Consagração da Rússia é a resposta definitiva para os nossos problemas, e ninguém mais tem alguma outra resposta eficaz. Devemos convencer dirigentes civis bem conhecidos, para que peçam aos chefes da nossa Igreja que, ao menos, tentem realizar aquilo que o Céu lhes pediu.

É por isso que temos tantos oradores e uma tal variedade de tópicos calendarizados para a nossa Conferência neste mês de Setembro. E é por isso que é tão importante que esta Conferência seja um sucesso. É por isso que estamos a convidar homens de Estado e políticos, e outras pessoas influentes de todo o mundo, e é por isso que o Leitor também deve comparecer.

Não deixe de nos dar agora o seu apoio. Lutámos, tentámos difundir, e arriscámos muito nesta Conferência. Devemos tentar, em vez de simplesmente deixar que tudo se perca para todos nós neste mundo. Venha a Niagara Falls neste mês de Setembro, para que a voz de todos os presentes possa falar alto à comunicação social e aos nossos legisladores, até que o próprio Vaticano não tenha outro remédio senão tomar conhecimento e responder.

Confiámos este projecto às mãos de Nossa Senhora, e dependemos de si – das suas orações e sacrifícios, da sua presença, do seu apoio económico.

Temos de agir já, ou estaremos perdidos.